

## PARADIGMAS, DESENVOLVIMENTO SENSORIAL COMO TEMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Emerson Carlos de Oliveira**

**Ana Paula Marques Costa**

Especialização em Planejamento e Gerenciamento de Recursos Naturais  
Centro Universitário do Triângulo-UNITRI  
[emersoncarlosdeoliveira@yahoo.com.br](mailto:emersoncarlosdeoliveira@yahoo.com.br)

### RESUMO

*Durante muito tempo, o homem sempre esteve submisso às rotinas de uma vida imposta por um pensamento mecanicista, voltado a um "status social," Dentre desse pensamento mecanicista o homem deixou adormecer alguns de seus sentidos, perdendo sua capacidade de sentir-se parte da natureza. Esquecendo-se de sentir também algumas informações transmitidas pelo nosso corpo e mente, como por exemplo: afetividade, amor, saudade, paz, admiração, respeito, sabor, cor, gosto, anseios, e valores que compõem a própria vida. Dependente de seu pensamento racional que, o induz a uma necessidade de sacrificar-se, na obtenção de respeito dentro da sociedade, transformando assim o ser humano em um robô a serviço de um sistema industrial e capitalista, em que a posição social sobrepõe a integridade da vida.*

**Palavras-chave:** Percepção sensorial, Paradigmas e Educação ambiental, Brasil.

### PARADIGMS, SENSORIAL DEVELOPMENT, AS SUBJECT OF AMBIENT EDUCATION

#### ABSTRACT

*During many time, the man always was submit the custom of life enforced for a mechanist thought, come back to status. In this mechanist thought, the man left fall sleeps some his senses that make his lost the capacity of feel part of the nature. He forgot fell some in formations affectivity, love, homesickness, peace, astonishment, respect, taste, calor, yearning and values that arrange own life. Depend on his rational thought that instigates his the necessity of sacrifice for acquirement of respect in the society changing the creature on robo for service of manufacturing and capitalist system in that status upon the integrity of life.*

**Key-words:** Sensorial perception, Paradigms and Environment education, Brazil.

### INTRODUÇÃO

A sociedade vive nos dias atuais um confronto de ideais, onde valores sociais são subjugados por um padrão industrial e econômico. Durante esse conflito de ideais, o homem esqueceu-se de sua capacidade de sentir algumas emoções, na verdade, ele perdeu a sensibilidade e teve que se adaptar a um meio ambiente materialista e industrializado.

Durante muito tempo as pessoas têm visto o mundo utilizando especialmente um dos seus sentidos com mais eficiência, por exemplo, à visão, deixando o restante de seus sentidos em um estado de dormência, tornando o homem muito dependente desse órgão sensorial, que são os olhos.

As causas dos conflitos que integra hoje à sociedade, podem ser notadas em dois instantes, no primeiro enfrentamos uma crise de pensamentos, conceitos e valores, que se estende desde, a religião até o mundo capitalista, esses conflitos podem ser evidenciados na transição de paradigmas que passa a “sociedade ocidental” e todo o mundo.

Um segundo momento passa por uma “crise ambiental,” nesta verifica-se à dificuldade que o homem tem em sentir-se livre em seu próprio ambiente, está crise não abrange só o ambiente externo das pessoas. Na verdade ela está presente principalmente no ambiente interno de cada pessoa, no modo de ser e ver o mundo.

Esse desequilíbrio que vive a sociedade é resultante de uma visão mecanicista de mundo, que por sua vez, condiciona as pessoas a um modo de vida dependente do mecanismo de triagem política, imposto por seus governantes, formulando um pensamento mais cognitivo e racional de se viver, ou seja, impondo uma linha de pensamento auto-afirmativa, onde o homem é considerado um ser superior a outros, por seu avanço técnico - científico. Mas na atualidade estamos diante de uma tomada contrária as teorias mecanicistas, onde tem imergido a sabedoria intuitiva do auto-conhecimento, ou seja, o homem está procurando conhecer seu próprio corpo, buscando encontrar paz e equilíbrio espiritual, valorizando todo ser vivo, sendo ele humano ou não humano. No entanto, o homem está colhendo o que ao longo do tempo ele próprio plantou, agora se (re) educar neste ambiente, pode ser um processo difícil diante de tantos problemas que vivem as pessoas dentro da sociedade capitalista e industrializada.

#### **A SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE**

A integração ambiental consiste no conhecimento, na internalização e implementação de princípios que sejam ecológicos ou humanos. A implementação destes princípios está ligada a mudanças de valores e o modo de pensar da sociedade, com uma nova visão de mundo.

Hoje vivemos um momento de transição de paradigmas, onde às pessoas estão valorizando mais o conhecimento intuitivo, a sabedoria e as diferentes culturas, adquirindo uma visão mais consciente de sobrevivência, onde a dependência da natureza é reconhecida, mas para isso é preciso que em primeiro lugar haja mudança no ambiente interior de cada um, ou seja, em nosso modo de agir, ver, pensar e sentir a natureza, para que assim possamos ver o mundo como “vivo”.

Problemas ambientais são vivenciados a todo o momento em nossas vidas, sejam eles, apresentados pela televisão, anunciados em jornais, identificados em nossa cidade ou em nossas próprias práticas cotidianas.

O meio ambiente já não suporta tanto descaso. A sociedade vive hoje na lei do “se os outros nada fazem, por que eu devo fazer?” Assim agravam-se cada vez mais os problemas ambientais, portanto se faz necessário educar socialmente, para depois educar para o meio ambiente. É preciso estimular em cada um o sentimento de solidariedade e igualdade, para que as pessoas possam conviver socialmente e entender a importância que o meio ambiente tem para a vida.

#### **PARADIGMA MECANICISTA**

O aspecto mecanicista, preponderante dos países ocidentais, empregou-se na construção de armas nucleares enquanto, o mundo industrial se atarefa na construção de perigosas usinas nucleares, milhares de toneladas de material tóxico são descarregados no meio ambiente, em consequência das explosões nucleares e vazamentos de reatores, pondo o ecossistema global e a evolução da vida em um sério perigo de resultar num desastre ecológico Capra (2003).

A poluição atmosférica e a saúde também estão sendo ameaçadas pelas águas e pelos alimentos contaminados por produtos químicos tóxicos.

A sociedade é alienada em um contexto de interesses políticos, impostos por idéias intelectuais e conceitos obsoletos, variáveis e irrelevantes, constituídos do poder hierárquico machista. Tais idéias eram baseadas em pensamentos filosóficos, sociais e políticos, onde os homens são visto como ser superior, sendo o papel da mulher ser submissa a eles, assim o poder do patriarcado era

totalmente preponderante. A cultura patriarcal confere aos homens a maioria dos privilégios da sociedade.

O processo de industrialização, nas últimas décadas, tem sido imposto através das fontes de energia ligado a produção de petróleo e gás natural, produtos derivados do combustível fóssil, culminando assim, na exploração do meio ambiente.

As manifestações sociais neste processo mecanicista são, no entanto, adquirido de um pensamento racional, auto-afirmação, vinculados pela dominação de outros pela força e poder maior. Só acreditam naquilo que conseguem ver ou que foi testado cientificamente.

O mundo é visto como uma máquina constituída por uma profusão de objetos distintos, onde as áreas do conhecimento são totalmente separadas e nós temos uma sociedade formada por profissionais cada vez mais especializados.

O meio ambiente é dominado pelo homem através da ciência, reinando uma visão antropocêntrica onde os indivíduos são individualistas e isto acaba por gerar uma série de sentimentos negativos como o egoísmo, a inveja, a ganância. As pessoas são imediatistas, querem tudo na hora, e não se interessam pelas conseqüências que isso possa trazer.

O capitalismo faz com que as pessoas se tornem mais consumistas gerando uma grande competição entre elas, no sentido de quem tem mais poder de consumo. Tudo isso é fruto de uma concepção mecanicista, ou seja, são os resultados colhidos de um pensamento mecanicista ao longo do tempo.

### **PARADIGMA SISTÊMICO**

Segundo Capra (2003), A percepção sistêmica de idéias tem sua origem na antiga cultura oriental, vitalizada pelos chineses até hoje, nas culturas religiosas, hindus, budistas e taoístas, dentro de um ideal harmônico cultural.

Os filósofos chineses viam a realidade como um todo, cuja essência primaria chamaram de tao, como um processo de continuo fluxo e mudança, valorizando a natureza em todos seus aspectos, tanto físico como psicológicos. A esses ideais foram atribuídos estruturas de opostos se equilibrando, denominados de yin e yang.

Yin, parte feminina, conservadora, receptiva e intuitiva.

Yang, parte masculina, agressiva, exigente e racional.

O pensamento sistêmico chinês vai mais além, onde a valorização do corpo está em constante ligação com a mente, valorizando a sabedoria intuitiva na natureza humana e física.

O pensamento dominante é o intuitivo, acreditam muito no que a percepção nos fala. Valorizam o corpo como agente de conhecimento, de auto-conhecimento. A cultura é passada entre família valorizando seus pensamentos e ações. A tradição é conservada, acreditam que se deu certo com os seus antepassados não há razões para se arriscar em mudar.

O universo é um todo indivisível e inter-relacionado. Os orientais se vêem como parte da natureza e são incapazes de destruí-la, pois ao feri-la, estão machucando a eles mesmos.

O eu raramente é colocado em primeiro plano. Este se anula em função de um todo. A cooperação domina nessas sociedades.

### **CRISE DO MODELO OCIDENTAL**

Capra (2003) considera que as últimas duas décadas de nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida-a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a historia da humanidade. Estudos de período de transformação cultural em várias sociedades mostraram que as

transformações são tipicamente precedidas por uma variedade de indicadores sociais, muitos deles idênticos aos sintomas de nossa crise atual.

O designado terceiro mundo é bombardeado por doenças nutricionais e infecciosas enquanto o primeiro mundo sofre com as conhecidas doenças da civilização como as doenças cardíacas, os cânceres, os derrames e as enfermidades psicológicas como a depressão, estresse, esquizofrenia, distúrbio de comportamento. Verifica-se também uma constante desintegração social, onde crianças são criadas por avós, parentes ou um dos pais; perdendo os verdadeiros laços da família (pai, mãe e filhos) que são fundamentais para um perfeito desenvolvimento intelectual e social de um indivíduo. Com esta vem um recrudescimento de crimes violentos, acidentes, suicídios, alcoolismo, consumo de drogas, acidentes de trânsito e outros. Varias são as anomalias econômicas, inflação galopante, desemprego estrutural e concentração crescente da renda, com o agravamento de desigualdades sociais entre países e entre classes sociais. Nesta sociedade um provérbio é cada vez mais comum; “poucos com muito e muitos com pouco ou praticamente nada”. Na política temos políticos despreparados para tomar decisões e atacar as suas causas, atendendo somente os interesses das elites gerando uma crise de idéias.

A perda de flexibilidade numa sociedade em desintegração é acompanhada de uma perda geral na harmonia entre seus elementos, o que inevitavelmente leva ao desencadeamento de discórdias e à ruptura social (CAPRA, 2003). São três as marcas da transição. A primeira marca o declínio do patriarcado, onde o movimento feminista é um forte movimento contra cultural, pois as mulheres estão submetidas ao poder dos homens e os sistemas filosóficos, sociais e políticos conferem ao homem determinar o papel das mulheres na sociedade. A segunda transição caracteriza-se pelo declínio da era do combustível fóssil como o carvão, petróleo e gás natural, até então fontes principais de energia. A transição para a “Era” de fontes de energia renováveis (solar, eólica, biomassa, entre outras). A terceira marca uma profunda transformação no pensamento, percepção e valores que formam uma determinada visão da realidade. De modelo mecanicista para uma visão sistêmica da realidade.

### **EDUCAÇÃO, PERCEPÇÃO SENSORIAL E “CRISE AMBIENTAL”**

A percepção é um processo de organizar e interpretar dados sensoriais recebidos (sensações) para desenvolvermos a consciência do ambiente que nos cerca. Nossos sentidos podem ser considerados como nossas janelas para o mundo, pois os estímulos detectados por nossos sentidos são elaborados de modo a percebermos um mundo significativo e ordenado.

A percepção é algo individual, e no processo perceptivo, a interpretação depende da bagagem que a memória carrega, da experiência e motivações que cada indivíduo possui o que fará uma grande diferença na forma de ver o mundo.

O homem como ser adaptável ao meio perdeu sua capacidade de sentir-se parte da natureza, devido a um processo materialista de valores, assim ele enfrenta dificuldades de sentir-se livre em seu próprio ambiente, tendo que, (re) aprender a sintetizar antigos e novos conceitos de vida.

Segundo Morin (2003), os saberes necessários à educação do futuro não têm nenhum programa educativo, escolar ou universitário. Para ele, não estão concentrados no ensino fundamental, no médio, nem no ensino universitário, mas abordam problemas específicos para cada um desses níveis. Eles dizem respeito aos buracos negros da educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. Programas esses que, na opinião do autor, devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação dos jovens, futuros cidadãos.

Para Kornhauser (2001), a educação é o cimento da construção do desenvolvimento humano sustentável. É preciso elaborar estratégias e programas de educação relacionados com o ambiente, que abranjam tanto o ensino escolar como a educação informal, que adotem a perspectiva da educação permanente a ser desenvolvida pelos poderes públicos, o setor produtivo, o comércio e as comunidades locais.

A (re) educação ambiental requer, no entanto, um trabalho de conscientização aliada a um

processo de sensibilização, que envolva auto-conhecimento, ou seja, o homem conhecendo seu próprio corpo, integrando-se homem-natureza em um mesmo instante. Medina (1999) acredita que:

*A educação ambiental é um processo que afeta a totalidade da pessoa, desde sua consciência, conhecimentos, atitudes, aptidões e sua capacidade de autocrítica. Não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas de educar “para” e “com” a natureza (MEDINA; SANTOS, 1999: p. 24).*

A educação em sua dimensão ambiental reivindica na verdade, algo que dê significado à sua existência, pois quando não se têm um sentimento de participação, prevalece a sensação de distanciamento e coloca como papel fundamental da educação o estímulo do indivíduo para esclarecer suas convicções, tão importantes para essa pessoa interpretar o mundo “e não ter dúvidas sobre o sentido e a finalidade da própria vida,” Schumacher (1981).

Mundo morto: extingue-se a visão, o som, o sabor, o tato e o olfato, e junto com eles vão-se também as sensibilidades estéticas e éticas, os valores, a qualidade, a alma, a consciência, o espírito. É improvável que algo tenha mudado mais o mundo nos últimos quatrocentos anos do que o audacioso programa de Galileu (HUTCHISON, 2000: p. 78).

Segundo Morin (2000), a dificuldade de se Ter uma visão ambiental em sua cumplicidade e diversidade natural, é em primeiro lugar desafiar nossos conhecimentos, ordená-lo e regressar cada vez mais a um mundo de incertezas, desordem de acasos, enfrentando forte resistência social.

O pressuposto conceitual que, a educação ambiental não é simplesmente conhecer a natureza ou aspectos relacionados com a conservação e o manejo dos recursos que ela contém, mas é a maneira como o homem influi e é influenciado pelo meio ambiente é fazer que cada pessoa perceba-se como um ser social e parte integrante do ecossistema que é a terra, o que exige uma relação social e ecológica responsável e compromissada com as gerações futuras (PORTO, 1996)

Dias (1993, p. 47), em sua obra A Carta do Chefe Indígena Seattle, dizia: [...] “ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer a terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspidos em si mesmos [...] a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra [...] todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo. Os rios são nossos irmãos e saciam nossa sede.”

Capra (2002) acredita que a capacidade intrínseca da natureza de sustentar a vida, tem que ser feita de tal maneira que seus modos de vida, negócio, economia, estruturas físicas e tecnologia não prejudiquem a capacidade intrínseca da natureza sustentar a vida, mediante a uma interação contínua com outros sistemas vivos, tanto humanos, quanto não humanos.

Na realidade, sempre que tentamos mudar nossas atitudes e maneiras de comportamento, sentimos que ainda estamos presos a um processo materialista proveniente da revolução industrial, mergulhado em uma crise ambiental, onde somos sujeitos às regras e imposições determinadas pela sociedade.

Foi com a revolução industrial que o homem começou realmente a transformar a face do planeta, a natureza de sua atmosfera e a qualidade de sua água. O meio ambiente está sendo agredido, devido ao rápido crescimento da população humana, que provoca declínio cada vez mais acelerado de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a vida.

O impacto da espécie humana sobre o meio ambiente tem sido comparado, por alguns cientistas, às grandes catástrofes do passado geológico da terra. A humanidade deve reconhecer que, agredir o meio ambiente põe em perigo a sobrevivência se sua própria espécie, e pensar que o que está em jogo não é uma causa nacional ou regional, mas sim a existência da humanidade como um todo. É a vida que está em jogo. Não podemos conceber um ecossistema sem o homem, não podemos encontrar o homem sem algum ecossistema.

Somos produtos e produtores do mundo que vivemos; apesar de surgir algumas atitudes contrárias ainda estamos presos a uma visão mecanicista. O homem assim cada vez mais, se distancia de

seus sentidos, de sentir, ver, ouvir, e de suas virtudes, de pensar, agir e ser dentro do meio que vive.

### **DEPENDÊNCIA DOS SENTIDOS**

O homem tem vivenciado nos dias atuais momentos de pura tensão e desequilíbrio emocional consigo mesmo. Durante muito tempo o homem sempre esteve submisso às rotinas de uma vida imposta por um pensamento mecanicista, voltado a um “status social.”

Dentro desse pensamento mecanicista o homem deixou adormecer alguns de seus sentidos, o que levou a perda da capacidade de sentir-se parte da natureza. Assim ele esqueceu também de sentir algumas informações transmitidas pelo nosso corpo e mente, como por exemplo: afetividade, amor, saudade, paz, admiração, respeito, sabor, cor, gosto, anseios, valores, é sobre a própria vida.

O homem vive hoje em um ambiente de trabalho e lazer, exatamente o contrário dos “sentidos da vida”, ele incorpora o stress de uma sociedade, a decepção, a mediocridade, o cansaço físico e os problemas do lar. Tudo isso ocorre em dependência de seu pensamento racional que, o induz a uma necessidade de trabalhar mais, de sacrificar-se mais, na obtenção de respeito dentro de um campo social, que vislumbra seus desejos e anseios, transformando o ser humano em um robô a serviço de um sistema industrializado e capitalista, onde a posição social sobrepõe a integridade da vida.

Em teste de campo realizado no dia dezesseis de abril de 2005, no Hotel Fazenda Cachoeira Rio das Pedras, situada nos vales do rio das Pedras e do Córrego d’Anta, no município de Tupaciguara, divisa com o município de Uberlândia, distante 35 km do centro da cidade, foi aplicada uma vivência, com o objetivo de desenvolver os sentidos. A partir de 1996 o hotel fazenda foi convertido em um produto turístico.

Na vivência de campo participaram 38 alunos do curso de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Naturais, sendo 17 alunos graduados em biologia, 15 em geografia e um em arquitetura.

Pode-se constatar durante a realização do teste que as pessoas são muito dependentes da visão, observando que durante a evolução da vida, as pessoas passaram a confiar muito no que se “vê,” e não no que se “sente.” Resultando na individualidade preponderante de vida que cada ser humano cria para si, ou seja, “*eu dependo somente de mim para viver*”. Neste ponto se perde a verdadeira motivação de se viver, de cultivar amizades, de ser livres e de encontrar em outras pessoas, gestos e formas diferentes de se relacionar, de estar em paz e feliz com a vida; comprovando a verdadeira proposta da vivência aplicada.

### **VIVÊNCIA**

- Reuniu 38 estudantes de biologia, geografia e arquitetura em uma aula de campo, onde o ambiente à volta estivesse presente, matas, campos de cerrado com altitudes variáveis.
- Dividir o grupo em dois, sendo o primeiro com os olhos vendados, e o segundo não poderia falar (mudo). O participante que fosse mudo, guiaria o participante cego pelas trilhas demarcadas, após um tempo determinado, os lugares e as deficiências seriam invertidas, dando uma nova trilha de orientação por mais algum tempo. (veja Figuras 1 e 2).
- Após o término das trilhas todos participantes foram reunidos para expor suas experiências, onde concluíram que, o mundo vive um estado turbulento, onde as pessoas não se conhecem mais, nem a si mesmas, e muito menos conhecem ou confiam em outras pessoas. E a crise que enfrentamos é decorrente de nossas próprias ações.

Foi possível reconhecer as limitações e compreender as diferenças, colocando-se no lugar de um deficiente (cego, surdo e mudo), sentido as dificuldades enfrentadas por eles, valorizando a felicidade de se dispor de todos os sentidos. Nesse os alunos puderam ver como é difícil depender de outras pessoas que às vezes nem conhecemos. As sensações experimentadas pelos



participantes na vivência guia&cego foram variadas, como as de insegurança, medo do desconhecido, de tranqüilidade e solidariedade, perda da noção de lugar e de direção, frustração e perda da liberdade. Sensações agradáveis também foram experimentadas como ao fato de sentir melhor a natureza através dos outros sentidos, as revelações de sentimentos e ao fato de repensar atitudes e medir conseqüências. O termo atitudes e conseqüências foram julgados como a base da educação ambiental, onde as atitudes que tomamos a respeito do meio ambiente, pode refletir suas conseqüências mais tarde. E, portanto, educar ambientalmente e primeiramente educar a si próprio, as maneiras e atitudes, o modo de “agir” de “pensar” dentro de um contexto ambiental, assim salientando onde perdemos nossa educação pelo meio ambiente e quais os problemas gerados por essa perda.

Este teste foi realizado com o propósito de; integrar os participantes sobre a importância dos sentidos e da preservação da natureza, trazendo-os para um ambiente de contato mais íntimo com a natureza, fugindo do cotidiano “desgastante” das áreas urbana, salientando também, onde perdemos a educação ambiental, e quais os problemas gerados entornam essa perca, destacando também os motivos desse desequilíbrio ambiental que vive a sociedade.

Um dos objetivos mais importantes do teste foi; mostrar como os deficientes de alguns sentidos enxergam o mundo, e quais suas dificuldades e necessidades de treinar todos os seus sentidos. Demonstrar que ainda somos parte de um ambiente, e que precisamos educar-nos novamente para sustentar uma vida mais saudável.

#### **PRÁTICAS REALIZADAS DURANTE AS TRILHAS**

Foram desenvolvidas as práticas de orientação e percepção dos sentidos durante as trilhas, também de memorização e sensação do ambiente, olfato, tato e paladar. Sentidos que muitas vezes estão adormecidos pelo pouco valor de expressão e utilização que dedicamos a eles.



Figura 1 - Demonstra atividades que envolvem a percepção gustativa e olfativa, realizadas pelos alunos que foram vendadas na dinâmica Cegos&mudos, dentro de um ambiente natural, localizado no Hotel Fazenda Rio das Pedras.



Figura 2 - demonstra a ocorrência da dinâmica aplicada Cegos&mudos, com atividades que desenvolvem as percepções táteis, auditivas e visuais.

## DISCUSSÃO

A dependência do ser humano por um dos órgãos sensoriais, à visão, sentido mais desenvolvido e utilizado na percepção de ambiente.

Confiar no que se vê, é respectivamente a condição mais desenvolvida pelo ser humano, uma vez que, ao perder a visão, se perde a autoconfiança, trazendo insegurança e desconfiança a sua volta. O homem tem pela visão, sua vida. Mas nem sempre é assim, as vezes pessoa perde a visão mas não a vontade de viver, pois aprendeu a desenvolver seus outros sentidos para se recompor-se e vive uma “vida normal.” No entanto, a educação ambiental pode ser o meio de aprendizagem mais coerente e eficaz para se ter uma vida equilibrada e tranqüila, apesar das barreiras impostas pela sociedade e pela própria vida.

As desigualdades sociais, os desequilíbrios emocionais e a violência mostram a dimensão atingida de um processo mecanicista, onde valores e sentidos são subjugados por uma necessidade de confiar no que se vê. É evidenciada a grande necessidade que o ser humano tem pela visão.

Fato é; que todas essas necessidades e dificuldades enfrentadas hoje, são resultantes do desequilíbrio ambiental que vivemos. Ribeiro (1998) acredita que:

*“Os seres humanos em desequilíbrio internos, guiados por essa irracionalidade, ganância e falta de conhecimento das suas ações, levam a natureza, o ambiente onde vivem, também ao desequilíbrio, como por exemplo, o uso de drogas, violência doméstica, ao abuso de poder da polícia, às infundáveis lutas ideológicas e monetárias pelo poder em todo planeta... à exploração dos recursos naturais, todos os tipos de poluição e, suas conseqüências, aos desmatamentos, à exploração humana, e à má distribuição de renda, à fome, às epidemias (como à proliferação do AIDS, etc.).”*



São nesses pontos que percebemos que o ser humano precisa educar primeiramente seu ambiente interno, educar suas necessidades, seus sentimentos e sentidos por completo, buscando mudar também sua maneira com o ambiente externo onde vive.

Novos paradigmas tendem a tornar rapidamente dominante e, conseqüentemente o mercado deverá demandar um perfil de novo trabalhador, em que a competência para lidar com problemas ambientais se tornará requisito determinante.

A educação ambiental não deve se restringir apenas às escolas, através da incorporação de dimensões ambientais nas disciplinas e área do conhecimento técnico - científico. A educação ambiental deve ocorrer nas famílias, nas comunidades, no trabalho, em empresas e através de manifestações culturais, até mesmo em modelos de desenvolvimento de um país.

A educação ambiental pode ser integrada em projetos pedagógicos, comunitários, em atividades governamentais e políticas, tanto em redes estaduais e municipais, quanto nas escolas, promovendo a reciclagem de seus professores. É através da mobilização da sociedade que, talvez se consiga direcionar e modificar o sentido que as pessoas dão ao meio ambiente, tanto no sentido pessoal como, no sentido de universo, despertando nelas sentidos que ultrapassem o horizonte da visão.

À visão não é o único sentido que precisamos desenvolver, e necessário ativar todos os outros sentidos para aprimorar nosso equilíbrio interior, como nossas emoções, fantasias, sonhos e imaginações, é preciso liberar a criatividade de cada pessoa, buscando sempre a liberdade através da arte, da música, da felicidade e da paz espiritual.

Segundo Lorezetto (1991), "a imaginação é a única capaz de tocar o inexistente, reunir o imponderável, estimular o mágico e reinterpretar à realidade". Da mesma forma são nossos outros sentidos, cada um pode nos proporcionar sensações diferentes, basta aprenderem a desenvolvê-los.

O homem precisa conhecer seu corpo, saber de seus desejos e necessidades, somente assim ele encontrará seu equilíbrio ambiental. No entanto para conhecer e apreender, com e para, o meio ambiente, é preciso que deixemos para traz alguns conceitos mecanicista e valorizemos nossos sentidos, relacionando, corpo-mente-natureza, em um único propósito de auto-conhecimento, a educação ambiental.

Observamos que, quando um ser humano que é acostumado com a rotina da vida urbana vai para um ambiente de contato direto com a natureza, ele experimenta sensações que habitualmente não está acostumado a sentir. O ar puro, o canto dos pássaros, o frescor do verde tudo isso desperta em nós seres humanos a sensação de estar vivo e de fazer parte da natureza. E é somente quando nos sentimos parte da natureza, é que percebemos a verdadeira necessidade de cuidá-la, ou seja, de preservá-la, pois como já cansamos de ouvir "quem ama cuida".

## **CONCLUSÃO**

Durante a evolução cultural, o homem buscou a adoção de uma postura materialista, onde a construção de sua imagem baseou-se na sua condição socioeconômica. A partir dessa tomada de postura, o homem modificou seu próprio ambiente, tanto no meio externo, como também alterou seu ambiente o interno.

A idéia fixa de está sempre conquistando mais poder perante a sociedade, de estar continuamente trabalhando para isso e de sempre manter-se ocupado, levou o ser humano a esquecer-se de seus valores familiares, éticos e morais, tornando-o ser estressado fisicamente e mentalmente. Todas as atitudes que provocaram esse desequilíbrio entre homem-natureza, estão direto e indiretamente lidado aos reflexos de suas experiências passadas e seu relacionamento com o meio onde vive.

Agora equilibrar esse ambiente novamente tornou-se difícil, pois há tempos o ser humano veio perdendo sua sensibilidade e capacidade de sentir-se parte da natureza, tendo que novamente se educar para isso. A reestruturação da educação ambiental requer que o homem reconheça seus

problemas, seus erros passados dentro de uma adaptação consciente e criativa. Está (re) educação precisa andar num caminho, onde se faz necessário às pessoas aprenderem a lidar com suas emoções e sentimentos, como ódio, angústia, prazer, solidão etc., talvez assim reconhecamos que somos todos parte de um ecossistema, independente do ser humanos ou não humanos, adquirindo uma consciência mais ambiental e preservacionista, com relação a todos e a tudo.

No entanto, reconhecemos que à educação ambiental está dentro de cada pessoa, ligada a capacidade individual de cada um, de perceber o ambiente a sua volta, de sentir e de se ver como parte da natureza, basta trazer para fora esse sentimentos, de aprender a sonhar e a imaginar, estimular nossa criatividade, e os nossos sentidos na construção de um mundo mais consciente e concreto, onde os sonhos possam se consolidar e permanecer ao longo do tempo.

### AGRADECIMENTOS

O autor expressa aqui os mais sinceros agradecimentos ao MS Jean Carlos e coordenador do curso de especialização da UNITRI, em Planejamento e Gerenciamento de Recursos Naturais, um agradecimento especial à professora Dra. Leoni Massochini pela revisão, críticas e sugestões feitas neste trabalho. Desde já agradeço também aos revisores anônimos que auxiliaram com suas sugestões a melhoria deste artigo.

### REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas**: Ciência para uma vida sustentável, São Paulo: Pensamento-Cultrix LTDA, 2002. 296p. Título Original: The Hidden connections.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**: Ciência para uma vida sustentável, São Paulo: Pensamento-Cultrix, São Paulo, 2003. p. 19-45.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípio e práticas**. São Paulo, Gaia, 1993.

HUTCHISON, D. **Educação Ecológica**: idéias sobre consciência ambiental. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2000. 176p.

KORNHAUSER, A. **Criar oportunidades: Educação um tesouro a descobrir**. 6, ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.

LORENZETTO, L.A. **O Corpo que Joga o Jogo do Corpo**. Campinas, Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 1991.

MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. **Educação Ambiental**: uma metodologia participativa de formação. Petropolis: vozes, 1999. 231p.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Geanne Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. 116p.

MORIN, E; MOIGNE, J.L. **A Inteligência da Complexidade**. Tradução de Nurimar Maria Falci. São Paulo: Peirópolis LTDA, 2000. 137p.

PORTO, M.F.M.M. **Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios. Educação ambiental: Conceitos básicos e instrumentos de ação**. Belo Horizonte; Fundação estadual do meio ambiente, DESA/UFUMG, 1996.

RIBEIRO, I.C. **Ecologia de Corpo&Alma e Transdisciplinaridade em Educação Ambiental**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, UNESP, 1998.

SHUMACHER, E. F. **O Negócio é ser Pequeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.